

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: - As condições climáticas ocorridas durante o mês de Fevereiro, não foram de todo favoráveis a agricultura. Na maioria das Regiões Agrícolas as chuvas foram insuficientes fazendo prever uma queda de produção de mais ou menos 20% para os cereais.

Verificou-se queda de granizo em Mirandópolis, Andradina, Itapetininga, Pereiras, Tupã, Piracicaba, Santa Rita do Passa Quatro e Ituverava, cujos efeitos felizmente não foram de grandes consequências.

Café: - É satisfatório o estado geral da lavoura, muito embora as chuvas não tenham sido abundantes. A carga das plantas decorreu como se esperava, com ligeira quebra de produção, porém isto não arrefoeceu o ânimo dos lavradores, que esperam obter ainda rendimentos compensadores em suas colheitas.

Recrudescem o ataque do "bicho mineiro", disseminado agora por todo o Estado. A maioria dos lavradores intensificou o seu combate por meio de polvilhamentos em Catanduva o uso de aviões está se tornando comum. O polvilhamento por via aérea fica em Cr\$ 80,00 por mil pés.

Em Itapetitinga, Jaú, Bariri, Dois Corregos e São Manoel há lavouras atacadas por cochonilhas; em Pirajuf e São Simão, por caramujos. Em Marília houve grande incidência de "cercospora".

Nas regiões de Garça e Ribeirão Preto, constatou-se o aparecimento de um mal que provoca o secamento das folhas e galhos dos ponteiros, tendo sido encaminhado ao Instituto Biológico material para exame.

Na maioria das propriedades, as operações preliminares de colheita já estão sendo feitas. Este ano espera-se uma colheita antecipada devido à seca. A maturação tem sido desuniforme e para evitar maiores perdas iniciou-se a catação, que em Uchoa está sendo feita a dedo. Em Mooca o preço da colheita é de Cr\$ 20,00 por sacco de 110 litros.

Continuam a ser feitos pedidos de sementes e os viveiristas, ainda, vem se desdobrando na formação de mudas para atender as replantas e lavouras novas. Em Itapetitinga, merece destaque o fato de muitos cafeicultores formarem suas lavouras seguindo a orientação dos técnicos: usam sementes selecionadas, adotam práticas conservacionistas e praticam adubação correta. São pequenas propriedades com menos de 20.000 pés cada uma, porém servirão de modelo para outras, no futuro.

Algodão: - Grande parte da lavoura acha-se em plena maturação e em diversas zonas já se iniciou a colheita, antecipada pela seca, conforme fora previsto. A apanha no geral limitou-se aos baixeiros para não prejudicar a qualidade do produto. Em Araçatuba, Votuporanga e Monte Alto, algumas máquinas receberam algodão de tipo "bom" a "regular".

As lavouras estão no limpo e livres de ervas más que poderiam desclassificar o produto. Devido aos cuidadosos preparativos para o grosso da colheita a se iniciar em março, espera-se que os tipos sejam melhores do que os da última safra.

Algumas culturas ressentiram-se da forte infestação de pulgões ocorrida anteriormente, e em outras o mau polvilhamento não combateu devidamente as pragas, tendo afetado o rendimento por alqueire.

Em vista disso e também em consequência da seca, em São Carlos, Avaré, Itú, Assi e Araraquara muitas plantações foram abandonadas, por não compensarem gastos com inseticidas e tratos culturais.

Ocorreu em quasi todo o Estado, o "vermelhão" ou "fome de potasio" acaros manifestaram-se em Pirajuí, Jaboticabal, Monte Alto, Marília, Piraju e Sertãozinho; lagarta rosada em Marília e Viradouro; broca da raiz em Sorocaba, Tietê, Porto Feliz, Santa Barbara do Oeste, Monte Aprazível, Monte Alto e Mirassol; ramulose em diversas regiões, principalmente em Amparo; os nematoides estão constituindo maior perigo em Presidente Prudente e Martinópolis. Em Monte Alto, a queda dos capulhos atingiu cerca de 35%, e em Ituverava a perda foi quasi total em algumas lavouras.

O ataque das pragas no geral, foi bem controlado de modo que, nas principais zonas algodoeiras a infestação no momento não é de molé a preocupar.

Em Votuporanga e Novo Horizonte a colheita está sendo feita à razão de Cr\$ 10,00 por arroba, livre, e Cr\$ 15,00 seco, com tendencia para alta.

Milho: Grande parte das lavouras de milho já se encontra em fase final de maturação, e em algumas regiões agrícolas já estão sendo colhidas. As chuvas de Fevereiro foram benéficas, principalmente as culturas plantadas tardiamente, que apresentam bom aspecto e desenvolvimento, apesar de ainda necessitarem de umidade para uma produção satisfatória.

Neste periodo inicial de colheita, os preços continuam altos.

Arroz: Uma grande parte das culturas desta gramínea já está com produção garantida. Em algumas regiões estão sendo colhidos os arrozais mais adiantados isto e, os plantados em terrenos mais úmidos.

No Vale do Paraíba, até o momento não se registrou inundação que fosse prejudicial à cultura arrozeira.

O preço compensador a que está sendo cotado o produto, contribui para o entusiasmo reinante entre os rizocultores do referido Vale, os quais procuram apressar a operação da colheita a fim de aproveitar as vantagens oferecidas pelo mercado.

Feijão: A colheita do feijão das águas já está concluída.

O plantio da seca, já foi iniciado, estando bastante adiantado.

As dificuldades a principio encontradas pelos lavradores, na obtenção de sementes desta leguminosa para o plantio da seca foram sanadas pelas medidas tomadas a tempo pela Secretaria da Agricultura. Este órgão oficial enviou as casas da lavoura, sementes para serem vendidas a preço acessíveis. A procura de sementes foi grande esperando-se um aumento na área plantada, motivado pelo estímulo dos preços alcançados pela produção das águas.

Batatinha:—A colheita da batatinha das águas já está praticamente concluída. Para o plantio das secas que já foi iniciado, os agricultores estão lutando com a falta de sementes. Grande parte das culturas estão sendo feitas com sementes procedentes da região de São João da Boa Vista e do Paraná. Os preços da batatinha para plantio tem variado de Cr\$ 180,00 na Região de Piracicaba até Cr\$ 280,00 em Presidente Prudente. Nesta última região estima-se que cerca de 1/3 da área plantada é financiada pelo Banco do Brasil, na razão de Cr\$ 12.000,00 por alqueire.

Cana de açúcar:—Foi a cultura menos afetada pela grande estiagem reinante. Prosseguem normalmente os trabalhos de plantio, e a brotação das sócas e das ressocas apresentam-se com bom aspecto.

De acordo com os relatorios dos Agrônomos Regionais, prevê-se para a proxima safra grande aumento na area de cultura dessa sacarina.

Amendoim:—Praticamente concluído o trabalho da colheita do amendoim das águas, cuja produção houve uma quebra na ordem de mais ou menos 25% devido as condições climáticas desfavoráveis.

Inicia-se o plantio do amendoim da seca notando-se pouco interesse da parte dos lavradores.

Mamona:—Cultura já na fase de frutificação, apresentando-se com bom aspecto.

Uva:—As condições climáticas tem favorecido a colheita. A safra com relação as uvas de vinho e Niagara Branca e Rosada está praticamente concluída, restando apenas alguma uva fina, cuja maturação e sempre mais tardia. Em Jundiá, a produção foi a esperada, isto é, 1.000.000 a 1.200.000 caixas para mesa e 3.000.000 a 3.500.000 caixas para uva de vinho confirmando as previsões.

Os preços foram compensadores não havendo muita oscilação no mercado.

Tomate:—Já foi iniciada a sementeira desta solanacia existindo mesmo canteiros onde a germinação já está completa.

Em Monte Alto as Industrias de extrato locais forneceram sementes aos lavradores gratuitamente. Nessa mesma região foram instalados 25 campos de cooperação. As sementes usadas foram distribuidas gratuitamente pela Secretaria da Agricultura aos interessados e pertenciam a variedade Santa Cruz.